



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

ERIVÂNIA ALVES DA SILVA

INVESTIGANDO A PRESENÇA DOS GÊNEROS RELATÓRIO E
EXPLANAÇÃO NO LIVRO-TEXTO “WRITING ACADEMIC ENGLISH”

João Pessoa

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

ERIVÂNIA ALVES DA SILVA

INVESTIGANDO A PRESENÇA DOS GÊNEROS RELATÓRIO E
EXPLANAÇÃO NO LIVRO-TEXTO “WRITING ACADEMIC ENGLISH”

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Letras da
Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do
Grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Alves de Souza

JOÃO PESSOA

MAIO 2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Erivania Alves da.

Investigando os Gêneros Relatório e Explanação no
livro-texto "Writing Academic English" / Erivania Alves
da Silva. - João Pessoa, 2019.
52f. : il.

Orientação: Anderson Alves de Souza Souza.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Gêneros acadêmicos. Relatório. Explanação. I. Souza,
Anderson Alves de Souza. II. Título.

UFPB/CCHLA

INVESTIGANDO A PRESENÇA DOS GÊNEROS RELATÓRIO E EXPLANAÇÃO NO LIVRO-TEXTO “WRITING ACADEMIC ENGLISH”

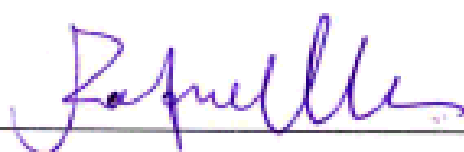
Trabalho apresentado no curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Inglesa.

Data da Aprovação: 3 / 5 / 2019

Banca Examinadora



PROF. DR. ADDISON ALVES DE SOUZA (DLEM/CCHLA/UFPB)



Profª. Ma. Rafaela Carla Santos De Sousa (DLEM/CCHLA/UFPB)



Profª Dr. Elaine Espíndola Baldissera (DLEM/CCHLA/UFPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, Maria das Dores e Edgard, que, apesar de todos os percalços da vida, cuidaram de mim com amor e dedicação. Sempre batalhando sol a sol na agricultura proveram mais do que meu sustento, prezaram por minha educação formal, e me ensinaram lições de respeito e amor. Obrigada por me amarem. E por me darem a liberdade e a oportunidade de perseguir meus objetivos na vida. Oportunidade essa que agarrei com todas as forças e, apesar de todas as dificuldades, resultou na conclusão desse curso, me tornando a primeira integrante do núcleo familiar com curso superior. Amo vocês!

Mas não foi graças apenas aos meus pais que cheguei onde estou, sou uma mulher de sorte e tenho muitos agradecimentos a prestar.

Agradeço aos meus amigos e amigas que a UFPB me proporcionou: Renata, Shay, Ana, William, Geo. Sobretudo as companhias quase inseparáveis de Juliana e de Ligianne, tenho muito a agradecer, por sua compreensão, companheirismo, conselhos, e, principalmente e por tornarem a caminhada mais leve diante de toda a pressão que é o ambiente acadêmico, com seus prazos e conteúdos. Vocês são pessoas que levarei para a vida.

Sou eternamente grata à Celiane e à Ligianne. Agradeço por terem me recebido em sua casa e me tratado tão bem, evitando que eu enfrentasse tantos riscos com o deslocamento noturno.

Agradeço muitíssimo à Aurineide, a Mama, minha eterna diretora, por seus conselhos e por ter me tratado como sua terceira filha, e à Marcela e à Renata por não terem ciúmes. Vocês sempre terão um espaço em meu coração.

Agradeço à Cristina e a Murilo, por todo apoio e por companheirismo, pelo amor que me têm, sei que têm, pois já o demonstraram inúmeras vezes. Obrigada por me deixar fazer parte das vidas de vocês e por se fazerem presentes na minha.

Agradeço a UFPB, por me proporcionar experiência tão diversa, e mesmo árdua necessária ao meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço aos meus professores, tão maravilhosos e tão dedicados, por compartilharem seus conhecimentos, suas experiências pedagógicas e sua visão de mundo, proporcionando, a nós, alunos, uma formação mais humanística. Agradeço a todos, mas principalmente à Carla Reichmann, Maura Dourado, Jeová Mendonça e Barthyra Cabral, aos quais tive a oportunidade de ter como mestres por várias vezes, e em várias disciplinas. Obrigada por deixarem transparecer sua preocupação genuína com nossa formação, enquanto profissional e enquanto ser humano.

Agradeço, ao meu orientador Anderson Alves de Souza seus inúmeros conselhos e dicas de como transformar idéias em palavras. Agradeço por guiar em meus primeiros passos nesse universo que é a linguística sistêmico-funcional e os gêneros textuais acadêmicos. Estou certa que eu não poderia ter escolhido melhor tema. Agradeço por toda a paciência e dedicação, por ser um excelente professor em sala de aula e um orientador que impulsiona seu/sua orientando(a) para a conquista de seus objetivos. Desejo refletir um pouco dessa competência em minhas práticas docentes.

RESUMO

Este trabalho investiga a presença dos gêneros textuais Relatório e Explicação no Livro-texto *Writing Academic English* de Ann Hogue e Alice Oshima (2006) utilizado como principal recurso de ensino da disciplina de Prática de Leitura e Produção Textual do curso de Letras Inglês por alunos e professores da Universidade Federal da Paraíba. Nesse estudo foram analisados 19 textos, com objetivo de verificar aspectos quantitativos e qualitativos dos gêneros textuais Relatório e Explicação, e suas subdivisões, com intuito de melhor compreender como acontece a organização da informação nos textos que circulam no meio acadêmico. Para tal, foram utilizados para o embasamento teórico os conceitos de gêneros propostos por Bahktin (2003), Martin; Halliday (1993) e, sobretudo, os propostos por Martin e Rose (2007), no livro *Genre Relations: mapping culture*. Os resultados apontam para um equilíbrio entre a quantidade dos gêneros investigados, revelando uma tendência contemporânea que indica uma preocupação por parte das autoras em trazer textos diversos de gêneros do discurso.

Palavras-chave: Gêneros Acadêmicos. Relatório. Explicação.

ABSTRACT

This paper aims to research for the presence of the textual genres such as Reports and Explanations in the textbook *Writing Academic English*, written by Ann Hogue e Alice Oshima (2006) used as the main teaching resource for both professors and students who attend to the subject known as *Prática de Leitura e Produção Textual*, that comprehends the Reading Practice and the Textual Production in the Modern Languages course at Federal University of Paraíba. In the present paper it has been analyzed 19 textual compositions present in the textbook *Writing Academic English*, aiming to look into the qualitative and quantitative aspects of the textual genres Report and Explanation, and also its subdivisions, in an attempt to better understand how the information happens to be organized in the texts of the academic field. To achieve that, it was used as the theoretical apparatus the concept of genre as it was conceived by Bahktin (2003), Martin; Halliday (1993) and especially the concepts presented by Martin and Rose (2007) in the book *Genre Relations: mapping culture*. The results has indicated a balance among the quantities of genres investigated, thus revealing a contemporary tendency, a concern of the authors in bringing texts belonging to varied range of genre of the discourse.

Key-words: Academic Genres. Report. Explanation.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Quantidade total de Relatório e de Explicação encontrados.....	33
QUADRO 2- Quantidade de subtipos de Relatório e de Explicação encontrados.....	34
QUADRO 3- Breve descrição de Relatório Descritivo encontrados.....	35
QUADRO 4- Breve descrição de Relatório Descritivo encontrados.....	36
QUADRO 5- Breve descrição de Relatório Composicional encontrado.....	38
QUADRO 6- Breve descrição de Explicação Sequencial encontradas.....	40
QUADRO 7- Breve descrição de Explicação Fatorial encontradas.....	42
QUADRO 8- Breve descrição de Explicação Consequencial encontradas.....	44
QUADRO 9- Breve descrição da Explicação Condicional encontrada.....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exemplo de Relatório Descritivo.....	22
Figura 2: Exemplo de Relatório Classificador.....	23
Figura 3: Exemplo de imagem que pode acompanhar um Relatório Composicional.....	24
Figura 4: Exemplo de Relatório Composicional.....	25
Figura 5: Exemplo de Explicação Sequencial.....	27
Figura 6: Exemplo de Explicação Sequencial com relações conjuntivas de causa e efeito.....	28
Figura 7: Exemplo de Explicação Fatorial.....	29
Figura 8: Exemplo de Explicação Consequencial.....	30
Figura 9: Exemplo de Explicação Condicional.....	31
Figura 10: Exemplo de Explicação Condicional.....	32
Figura 11: Exemplo de Relatório Descritivo encontrado no Writing Academic English.....	36
Figura 12: Exemplo de Relatório Classificador encontrado no Writing Academic English.....	37
Figura 13: Exemplo de Relatório Composicional encontrado no Writing Academic English.....	39
Figura 14: Exemplo de Explicação Sequencial encontrado no Writing Academic English.....	41
Figura 15: Exemplo de Explicação Fatorial encontrado no Writing Academic English.....	43
Figura 16: Exemplo de Explicação Consequencial encontrado no Writing Academic English.....	45
Figura 17: Exemplo de Explicação Condicional encontrado no Writing Academic English.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	O Objeto De Estudo.....	15
1.2	Objetivos.....	16
1.3	Procedimentos Metodológicos	16
2	APARATO TEÓRICO	18
2.1	Relatório	21
2.1.1	Relatório Descritivo.....	21
2.1.2	Relatório Classificador	22
2.1.3	Relatório Composicional	24
2.2	Explicação	25
2.2.1	Explicação Sequencial	27
2.2.2	Explicação Fatorial	28
2.2.3	Explicação Consequencial	29
2.2.4	Explicação Condicional	31
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
3.1	Relatório	34
3.1.1	Relatório Descritivo.....	34
3.1.2	Relatório Classificador	36
3.1.3	Relatório Composicional	38
3.2	Explicação	40
3.2.1	Explicação Sequencial	40
3.2.2	Explicação Fatorial	42
3.2.3	Explicação Consequencial	44
3.2.4	Explicação Condicional	46

4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
----------	----------------------------------	-----------

	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
--	---	-----------

1 INTRODUÇÃO

O inglês é a segunda língua mais falada do mundo. De acordo com Crystal (2003, p. 67-68), cerca de 1,5 bilhão de pessoas falam inglês no mundo todo. Desse total, cerca de 400 milhões de pessoas o falam como primeira língua (L1), cerca de 350 milhões de pessoas o falam como segunda língua (L2) e 750 milhões usam o inglês como língua estrangeira (LE).

O idioma é o mais utilizado para a comunicação internacional, principalmente devido aos acontecimentos históricos que propiciaram as grandes conquistas do império britânico ocorridas, sobretudo, durante o século XIX e, posteriormente a isso, graças à expansão do imperialismo estadunidense após a Segunda Guerra Mundial, que ajudou a expandir idioma e cultura dos povos de língua inglesa pelos quatro cantos do mundo (CRYSTAL, 2003).

Há diversas outras razões para o inglês ter forte presença como língua estrangeira. Dentre elas, destaca-se a utilização do idioma como língua oficial nas ex-colônias britânicas na África, “evitando assim conflitos étnicos na escolha de um dos idiomas nativos em detrimento de outros” (BAGNO, 2014, p. 41).

David Crystal, uma das mais proeminentes autoridades em linguagem da atualidade, afirma que atualmente o inglês é a língua mais amplamente ensinada como língua estrangeira em mais de 100 países, tais como China, Rússia, Alemanha, Espanha, Egito e Brasil - e, na maioria destes países, o idioma é emergente como a principal língua estrangeira a ser encontrada em escolas, frequentemente substituindo outras línguas no processo (CRYSTAL, 2003).

Ainda segundo Crystal, uma língua adquire o status de língua global graças ao poder daqueles que falam esta língua. Quanto mais poderosa a nação que a utiliza como língua materna ou oficial, mais interesse esta língua despertará em outras nações. De acordo com o linguísta, as pessoas querem aprender a língua de outra nação para melhorar a sua qualidade de vida ou para influenciar, de alguma maneira, aqueles a quem a língua pertence originalmente (CRYSTAL, 2003).

Outra razão para uma língua se tornar global, de acordo com Crystal (2003), é quando ela desenvolve um papel especial reconhecido por outros países. Portanto, esse papel especial pode ser visto com a adoção do inglês como língua franca, ou seja, como a língua comum utilizada por diversos países como meio de comunicação oficial entre

governos. Além de ser a língua mais usada para a divulgação de inovações tecnológicas e científicas, com o avanço da internet, o inglês se tornou também língua predominante nas mídias sociais. Como podemos ver, portanto, saber inglês é uma necessidade essencial para que se possa ter acesso à troca de informação e acesso à cultura em nível globalizado.

Uma dessas necessidades é o uso da língua inglesa para fins acadêmicos, denominada *English for Academic Purposes*. A língua inglesa além de adotada como instrumento para a divulgação científica e para a apresentação de trabalhos em conferências internacionais, também é a principal língua escolhida para o processo de internacionalização do Ensino Superior. Além destes usos, a proficiência em língua inglesa é requisito básico para o ingresso em muitos cursos de Instituições de Ensino Superior, principalmente na Europa e nos países norte-americanos. No Brasil, a língua inglesa, assim como a espanhola, é requisito para o ingresso na pós-graduação. Assim, instituições de ensino adotam exames de admissão, visando a avaliar as habilidades linguísticas, principalmente no que tange à leitura e escrita de textos, em inglês e que circulam predominantemente no meio acadêmico, realizada por alunos que aspiram por uma vaga nestas Instituições de Ensino Superior.

Dentre as várias práticas pedagógicas voltadas para o ensino de inglês acadêmico, a pedagogia dos gêneros textuais tem recebido bastante atenção por inúmeros pesquisadores nas últimas décadas (HALLIDAY; MARTIN, 1993; MARTIN; ROSE, 2007; MEURER, 2003; MEURER; MOTTA-ROTH, 2002; SWALES, 1990). No Brasil, a pedagogia de gêneros textuais começou a ganhar destaque a partir da década de 1990, período em que conceituações advindas da obra Bakhtiniana passaram a influenciar pensadores, professores e pesquisadores brasileiros. Posteriormente, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 (PCNs), (Brasil, 1998), o ensino mediado por gêneros do discurso surgiu como alternativa aos modelos adotados anteriormente, que compreendiam o ensino das estruturas textuais narração, descrição e dissertação como moldes para produção textual. Tal visão de texto, de algum modo, parecia limitar o ensino e não possibilitava o letramento pleno do estudante, uma vez que o ensino dessas propriedades textuais não envolvia todas as formas de interação e significação possíveis a uma sociedade através das múltiplas e inúmeras combinações de uso da língua.

A importância da aprendizagem de gêneros textuais acadêmicos no curso de graduação em Letras Inglês na Universidade Federal da Paraíba nos motivou a investigar a presença desses gêneros em um dos livros adotados como base para o ensino da escrita e da leitura de textos estruturados de modo a transmitir informações de teor acadêmico.

1.1 O Objeto De Estudo

O objeto de investigação do presente estudo é o livro *Writing Academic English*, das autoras Ann Hogue e Alice Oshima (2006). O principal critério para a escolha deste livro como fonte de textos para esta pesquisa deve-se ao fato de ele ser um dos principais livros-texto adotado por professores das disciplinas de Prática de Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa, mais conhecida por PLPT, no Curso de Licenciatura em Letras Inglês oferecido pela Universidade Federal da Paraíba. Além disso, esse livro também é amplamente utilizado no mundo todo, o que o torna referência para ensino de escrita acadêmica.

O livro *Writing Academic English* é composto por 15 capítulos, organizados em três partes. A Parte I, *Writing a Paragraph*, compreende dos Capítulos 1 ao 4, nos quais se estuda: os elementos estruturais básicos de um parágrafo, regras de uso e pontuação de conectores gramaticais, construção de unidade e coerência, e inserção de fontes externas por meio de citações diretas e indiretas.

A Parte II, *Writing An Essay*, engloba os capítulos 4 a 9, que ampliam os princípios de organização e de produção textual e apresentam instruções sobre como escrever: textos que focam na descrição de processos (Capítulo 5: *Process essays*), textos de causa e efeito (Capítulo 6: *Cause/ effect essays*), textos de comparação e contraste (Capítulo 7: *Comparison/ contrast essays*) e textos argumentativos (Capítulo 9: *Argumentative essays*). O Capítulo 8 contempla alguns métodos para a produção de paráfrase e de resumo.

A Parte III, *Sentence Structure*, compreende os Capítulos 10 a 15, que focam nos aspectos gramaticais das sentenças e parágrafos, assim como formas de organização de um texto. O livro ainda conta com uma série de apêndices que auxiliam nos processos de escrita e reescrita acadêmica através da disposição de quadros que sintetizam os conceitos abordados no livro. Os conteúdos desses quadros compreendem, por exemplo,

regras de pontuação da língua inglesa, como fazer pesquisa e como documentar as fontes nos textos produzidos.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é investigar a recorrência e características de textos acadêmicos no livro *Writing Academic English* (HOGUE; OSHIMA, 2006). Mais especificamente, esta pesquisa se concentra no estudo dos textos pertencentes a duas famílias de gêneros acadêmicos identificados como Relatório e Explicação pelos linguistas James R. Martin e David Rose no livro intitulado *Genre Relations: mapping culture* (2007).

Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- 1) Identificar a ocorrência geral de textos pertencentes à família do gênero Relatório e do gênero Explicação;
- 2) Descrever e analisar cada Relatório encontrado;
- 3) Descrever e analisar cada Explicação encontrada.

1.3 Procedimentos Metodológicos

Como mencionado anteriormente, para a realização desta pesquisa foram analisados textos contidos no livro *Writing Academic English*, das autoras Alice Oshima e Ann Hogue (2006) com o objetivo de verificar a presença dos gêneros Explicação e Relatório, conforme proposto por Martin e Rose (2007). O critério de escolha por essas duas famílias de gêneros acadêmicos teve por fundamento o fato de elas comporem a base de um grande leque da atividade de pesquisa acadêmica, conforme explicam Martin e Rose (2007).

Foram selecionados apenas textos presentes nos capítulos 1 ao 7, uma vez que esses capítulos são os que mais utilizam os gêneros investigados. A maioria dos textos analisados possui mais de 4 parágrafos, mas a “extensão” dos textos não foi um critério eliminador. O principal critério de escolha dos textos selecionados para análise foi a sua identificação, feita com base na leitura dos textos, e caracterização tipológica de seus

elementos estruturais como pertencentes aos gêneros investigados, feitas com base no arcabouço teórico de Martin e Rose (2007), que é explicado em detalhes no capítulo 2.

A presente pesquisa apesar de fazer uso de elementos quantitativos, caracteriza-se essencialmente por uma abordagem qualitativa. O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo contextualiza o objeto de estudo, apresenta os objetivos e a metodologia utilizada. O segundo descreve o aparato teórico utilizado. O terceiro capítulo apresenta os resultados e discussões. O quarto capítulo, por fim, apresenta comentários finais e reflexões pedagógicas.

2 APARATO TEÓRICO

Este capítulo apresenta algumas breves considerações sobre o conceito de gênero textual, desde a conceituação bahktiniana até, e, sobretudo, as definições de gênero propostas por James R. Martin e David Rose, em *Genre Relations* (2007), que servem de base para a análise e a classificação do nosso objeto de pesquisa, ou seja, os textos contidos no livro-texto *Writing Academic English* (HOGUE; OSHIMA, 2006).

Primeiramente, é essencial que sejam feitos alguns apontamentos sobre o uso da língua e sobre gênero do discurso.

Segundo Bakhtin, “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (BAHKTIN, 2003, p. 279). Desta feita, Bakhtin considera a língua o resultado da interação entre sujeito e o meio em que vive. Podemos, assim, compreender que a linguagem é um produto da interação entre locutor e interlocutor, e, portanto, admite uma intenção comunicativa, voltada para a realização de práticas sociais. É nessa intenção comunicativa que residem os gêneros textuais ou gêneros discursivos. Para o pensador russo, gêneros textuais ou gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciados” elaborados em determinada esfera de utilização da língua (BAHKTIN, 2003, p. 279).

Ainda segundo Bahktin:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAHKTIN, 2003, p. 279)

Como foi visto até agora, gênero textual, ou gênero do discurso, são terminologias adotadas para designar as formas de significar diferentes práticas sociais constituídas por meio da linguagem verbal. Estas formas, por sua vez, são relativamente estáveis e são definidas por suas funções sociais.

Para Derewianka (2015), seguidora dos estudos de Martin e Rose, autora de diversos trabalhos na área de produção textual e contextualização, e professora na Universidade de Wollongong, na Austrália, a linguagem é uma fonte inesgotável de

produção de sentido. A autora critica alguns aspectos do ensino de línguas. Segundo a autora, muitas vezes o ensino da língua é realizado de forma superficial, com foco em detalhes de nível elementar, tais como correção gramatical, pontuação e vocabulário. Por sua vez, as teorias dos gêneros textuais enxergam a linguagem como fonte primária de recursos para a construção de sentido no mundo atual e a única base possível para qualquer aprendizado (DEREWIANKA, 2015).

Objetivando melhor compreender o contexto de produção textual e uso da língua, os linguistas J. R. Martin e David Rose, junto a outros colegas pesquisadores, procederam a várias investigações para empreender a classificação de textos escritos por crianças do ensino básico australiano. Tal estudo, iniciado na década de 1980, tomou como base a teoria Hallidayana e propôs descrever como o currículo escolar deveria assimilar a variedade de propósitos sociais do uso da linguagem. O resultado dessas investigações é encontrado no livro *Genre Relations – Mapping Culture*, (MARTIN; ROSE, 2007).

Ao procederem tal investigação minuciosa para classificação de textos escritos por crianças, os pesquisadores chegaram à conclusão de que gêneros são maneiras recorrentes e padronizadas de se expressar sentido. Ainda segundo os autores, a esses padrões gerais e recorrentes de organização de informações, reconhecidos como gêneros, são atribuídos terminologias próprias.

Esses padrões variam de um gênero textual para outro, assim como também podem variar as fases ou organização interna dos textos, conferindo a ele características específicas de determinado gênero. Martin e Rose (2007, p. 6¹), portanto, entendem um gênero textual como um tipo de atividade composta por com estágios, socialmente orientada à realização de um objetivo específico, e determinada por padrões sócio-culturais e semânticos que se materializam por meio da linguagem.

Com base nessa definição de gênero, eles ainda vão mais adiante e afirmam que a ciência é um conjunto de práticas semióticas cuja preocupação maior é com “a manipulação de atividades materiais”; contudo, “essas atividades estão informadas pelo o que a ciência tem a dizer sobre o mundo”. Segundo os autores, há um papel específico

¹ As a working definition we characterized genres as staged, goal oriented social processes. Staged, because it usually takes us more than one step to reach our goals; goal oriented because we feel frustrated if we don't accomplish the final steps (...); social because writers shape their texts for readers of particular kinds. In functional linguistics terms what this means is that genres are defined as a recurrent configuration of meanings and that these recurrent configurations of meaning enact the social practices of a given culture. (MARTIN; ROSE, 2007, p. 6).

a ser cumprido pela ciência para uma melhor exploração do mundo, e que os resultados dessa exploração é uma prática semiótica. Ou seja, uma prática encarregada de construir e negociar sentidos e conhecimentos para o avanço da ciência e das sociedades.

Nesse sentido, os autores afirmam que a ciência confere sentido ao mundo natural de quatro formas até certo ponto regulares, nas quais investigam os fenômenos, objetos, organismos e acontecimentos do mundo. Essas formas regulares consistem em formas de classificar e descrever fenômenos; formas de explicar como processos acontecem; formas de instruir como observar um fenômeno; e de como recontar e interpretar o que foi observado (MARTIN; ROSE, 2007, p. 139)².

No referido trabalho, Martin e Rose descrevem quatro famílias de gêneros que ocorrem com frequência no que tange à escrita de textos científicos. São eles: o Relatório, a Explicação, os Procedimentos e a Recontagem Processual. Para fins dessa pesquisa, entretanto, serão estudados apenas o gênero Relatório e o gênero Explicação. A escolha de apenas dois desses gêneros deve-se as limitações de tempo, próprios de uma pesquisa monográfica. Além disso, o direcionamento dos estudos a apenas dois gêneros e seus subgêneros, permite uma análise menos superficial do objeto estudado.

O gênero Relatório divide-se em três subgêneros: Relatório Descritivo, Classificador e Composicional. De forma similar, o gênero Explicação divide-se em quatro subgêneros: Explicação Sequencial, Fatorial, Consequencial e Condicional.

De modo similar, isto é, visando explicar como os gêneros textuais manifestam-se na esfera do discurso científico, no contexto do nosso objeto de estudo, como mencionado anteriormente, o presente trabalho propõe-se a investigar a ocorrência dos gêneros Relatório e Explicação no livro *Writing Academic English* (OSHIMA; HOGUE, 2006), de acordo com a proposta de classificação contida na obra *Genre Relations: mapping culture* (MARTIN; ROSE, 2007).

² From this body of research we are able to make a broad generalisation that science semiotifies the natural world by generalising about things and processes in four regular ways: by classifying and describing phenomena, by explaining how processes happen, by instructing how to observe phenomena (e.g. in experiments), and by recounting and interpreting what was observed. (MARTIN; ROSE, 2007, p.139)

2.1 Relatório

O Relatório tem como objetivo principal descrever, classificar e explicar a composição de **entes**. Antes de prosseguir com o detalhamento sobre as especificidades de cada tipo de Relatório, é primordial que seja explicitado o conceito de ente (Entity), ao qual recorreremos frequentemente. De acordo com Martin e Rose (2007)³, pode ser considerado **ente** uma entidade física como também uma entidade abstrata, de acordo com o campo do conhecimento a que pertencem. Desta forma, um ente pode ser um objeto, uma cidade, um animal, uma pessoa, uma sociedade, um elemento químico, um rio, um trabalho artístico ou, até mesmo, um conceito abstrato e teórico, tal como uma categoria linguística ou até mesmo a idéia de liberdade individual.

As subseções a seguir descrevem cada um dos subgêneros de Relatório identificados pelos autores.

2.1.1 Relatório Descritivo

Em um Relatório Descritivo, o ente é primeiramente classificado - geralmente de forma concisa - no elemento estrutural denominado Classificação. Em seguida, suas características principais são descritas no elemento Descrição. Como exemplo, na Figura 1, Martin e Rose (2007) analisam um Relatório Descritivo retirado de um livro-texto de biologia, o qual descreve algumas características de um tipo de iguana (ente), uma espécie de lagarto-monitor encontrada principalmente na Austrália.

Como foi observado pelos autores, este Relatório contém uma Classificação em seu primeiro parágrafo – o que é o ente, a que categoria pertence e algumas breves informações sobre ele. O elemento Descrição, por sua vez, se encarrega de descrever quatro características principais relativas ao ente: aparência, comportamento, hábitos alimentares e reprodução (*appearance, behaviour, feeding e breeding* (em vermelho grifo nosso)). É importante ressaltarmos que essas características são definidas de acordo com especialistas de cada ramo da ciência. Portanto, pesquisadores de áreas

³ The phenomenon it describes is not a physical entity as in the zoology report above, but a field of activity – an abstract entity. (MARTIN; ROSE, 2007, p. 142)

diferentes podem utilizar outras características mais apropriadas para seus campos de estudo.

Figura 1: Exemplo de Relatório Descritivo utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).

[4:1'] Goannas	
Classification	
Australia is home to 25 of the world's 30 monitor lizard species .	
In Australia, monitor lizards are called goannas .	
Description	
appearance	Goannas have flattish bodies , long tails and strong jaws . They are the only lizards with forked tongues , like a snake. Their necks are long and may have loose folds of skin beneath them. Their legs are long and strong, with sharp claws on their feet. Many goannas have stripes, spots and other markings that help to camouflage them. The largest species can grow to more than two metres in length .
behaviour	All goannas are daytime hunters . They run, climb and swim well.
feeding	Goannas hunt small mammals, birds and other reptiles . They also eat dead animals . Smaller goannas eat insects, spiders and worms .
breeding	Male goannas fight with each other in the breeding season. Females lay between two and twelve eggs.

(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 141)

Algumas palavras-chave que podem ajudar o leitor na identificação de um texto do tipo Relatório Descritivo são: *características, propriedades e elementos*.

2.1.2 Relatório Classificador

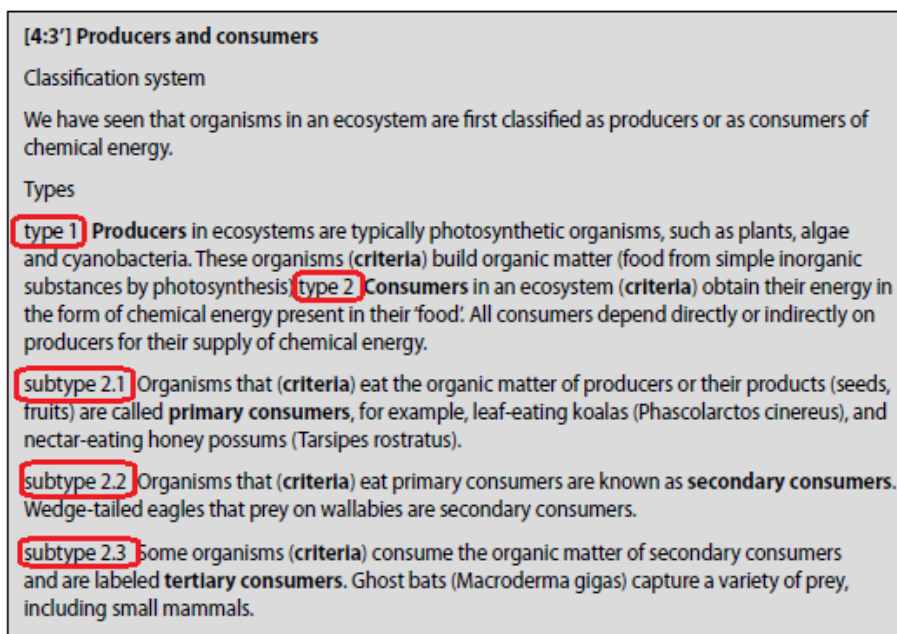
De acordo com Martin & Rose (2007, p 143), a principal diferença entre um Relatório Descritivo e um Relatório Classificador é o tipo de classificação. Enquanto o Relatório Descritivo descreve características de um ente pertencente a uma mesma classe específica, a principal função de um Relatório Classificador é subclassificar um ente como membro de uma categoria mais específica subdividida em tipos e subtipos.

Segundo os autores, um fator importante para este gênero são critérios predefinidos para a classificação. Desta forma, o mesmo ente pode ser classificado diferentemente de acordo com o critério escolhido pelo autor do texto especialista no assunto.

Os principais elementos estruturais de um Relatório Classificador são: Sistema de Classificação (Classification System) e Tipos (Types). O elemento Sistema de Classificação apresenta uma breve introdução sobre o ente e define o critério de classificação que será utilizado. O elemento Tipos, por sua vez, descreve a tipologia que classifica o ente em tipos e subtipos.

Na Figura 2, a seguir, os autores ilustram o Relatório Classificador com um exemplo também retirado de um livro de Biologia. No texto, os organismos em um ecossistema são classificados de acordo com o critério de serem produtores ou consumidores. Em seguida, são descritos os tipos de organismos que podem ser classificados como produtores e como consumidores (em vermelho, grifo em Martin).

Figura 2: Exemplo de Relatório Classificador utilizado por Martin e Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).



(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 144)

Na Figura 2, observamos que o Relatório Classificador tem como objetivo organizar a informação de forma que o leitor já no primeiro parágrafo saiba que há um sistema

que definirá o ente e a quantidade de tipos ou categorias em que o ente pode ser classificado. Dessa forma, a localização das seguintes palavras-chave poderá ajudá-lo na identificação do conteúdo do texto: tipo, subtipo, categoria, variedade, classificação e tipologia.

2.1.3 Relatório Composicional

O Relatório Composicional, por sua vez, focaliza na descrição dos componentes de um ente, ou seja, na composição ou partes que forma um todo. Os elementos textuais que compõem a estrutura de um Relatório Composicional são: Classificação de Ente (Classification of the Entity) e Componentes (Components).

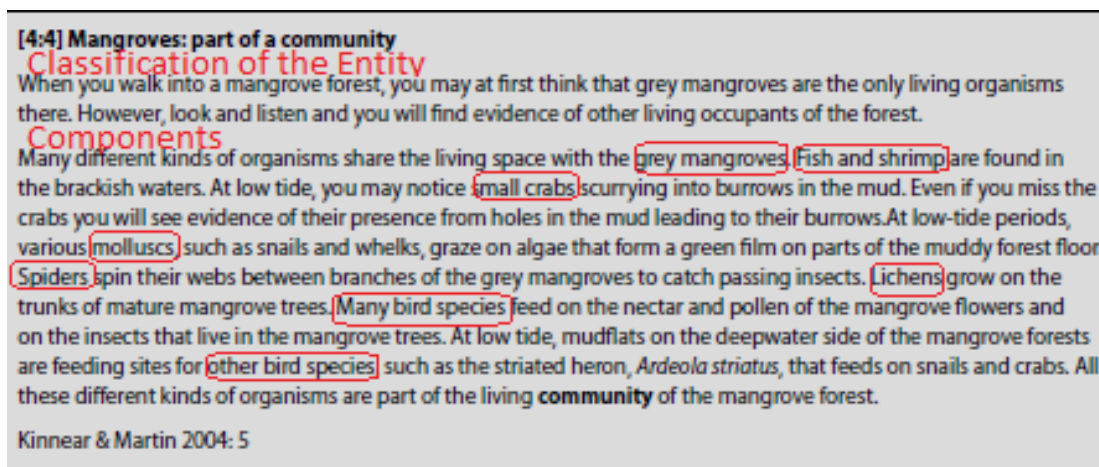
Como exemplo de Relatório Composicional, Martin & Rose (2007), trazem um texto multimodal constituído por uma imagem de um mangue (Mangrove forest) seguido de um texto verbal intitulado “Mangue: partes de uma comunidade” (Mangroves: parts of a community).

Figura 3: Exemplo de imagem que pode acompanhar um Relatório Composicional utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).



(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 145)

Figura 4: Exemplo de Relatório Composicional utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).



(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 145 (grifo nosso))

No texto que segue a imagem (Figura 4) podemos notar o elemento *Classificação do ente*, nesse caso a “*mangrove forest*”, sendo, sinalizada nessa introdução a presença de “*other living occupants*” da floresta, indicando que se trata de um *ente composto por vários outros*. Nesse Relatório Composicional, podemos perceber a função do elemento *Componentes*. Nele o ente floresta, o “*todo*”, é *decomposto* em integrantes (*fish and shrimps, small crabs, molluscs, spiders, many bird species, other bird species*, (em vermelho, grifo nosso)).

Como percebemos, há algumas palavras-chaves podem ajudar o leitor na identificação deste gênero são: *partes, conteúdo, composição, composto, estrutura e constituição*.

2.2 Explicação

O gênero Explicação é uma família de gênero textual que tem como objetivo organizar informações com o propósito de explicar como processos ou fenômenos acontecem no mundo. Martin e Rose (2007, p. 148) afirmam que tal padrão textual já foi abordado anteriormente por Wignell, Martin e Eggins (1993), que usaram o termo implicação sequencial (*implication sequence*) para denominar este gênero.

A Explicação ocorre quando há sequência de acontecimentos que implicam em relações de causas e efeitos, e que resultam em determinado fenômeno. Para os autores, quando um *processo x* ocorre, então resulta em um *processo y*, o qual, por sua vez, causa um novo *processo z*, e assim por diante (MARTIN; ROSE, 2007, p. 148).

Os autores afirmam que a estrutura mais comum do Gênero Explicação é composta por dois elementos. O primeiro elemento estrutural, denominado Fenômeno (Phenomenon), serve como introdução e tem como função básica especificar o fenômeno a ser explicado, portanto, delimitando-o. O segundo elemento, por sua vez, é o estágio de Explicação (Explanation), que consiste em uma sequência de implicações, ou acontecimentos que explicam o fenômeno.

Os autores explicam também a relação entre alguns elementos microlinguísticos e o gênero Explicação. Ou seja, quais aspectos da língua são característicos das relações de causa e efeito neste gênero.

Algumas relações de causa e efeito mais recorrentes são realizadas por certos elementos linguísticos, tais como marcadores discursivos de tempo e ordem, conjunções que expressam as relações de causa e efeito, advérbios que marcam a relação de independência ou de subordinação entre um fenômeno e sua causa. Alguns exemplos desses elementos microlinguísticos são: *portanto, conseqüentemente, devido a, como resultado de, porque, por conseguinte, logo, por isso, assim sendo, por conseqüência, sendo assim, desse modo, dessa forma, por isto, então, assim, etc.*

Contudo, os autores alertam que na Explicação as relações causais nem sempre precisam ser expressas, ou seja, elas não são obrigatoriamente explicitadas por meio de conjunções ou advérbios. Ou seja, muitas vezes a causalidade pode ser implícita no texto.

A Explicação subdivide-se em: *Sequencial, Fatorial, Consequencial e Condicional*. A seguir, detalharemos cada um desses subgêneros.

2.2.1 Explicação Sequencial

A Explicação Sequencial explica como processos ocorrem por meio de uma sequência de eventos obrigatoriamente conectados entre si por relações de causa e efeito. Como mencionado anteriormente, a Explicação Sequencial, assim como as demais, são compostas por dois elementos: o Fenômeno (Phenomenon) e a Explicação (Explanation). No elemento Fenômeno, o acontecimento ou fenômeno é apresentado. Já no estágio Explicação, o fenômeno é descrito através de etapas sequenciadas, a implicação sequencial

Os autores exemplificam o gênero Explicação Sequencial por meio de um texto que descreve o processo de como são formadas as terras alagadas (wetlands) de uma determinada região do norte da Austrália.

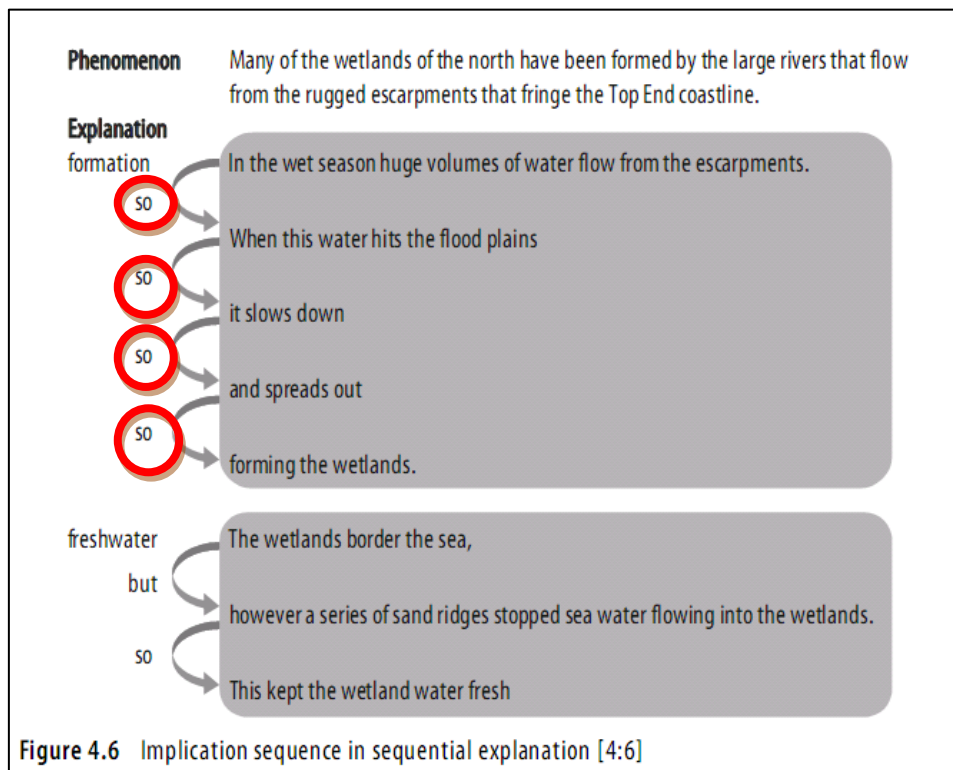
Figura 5: Exemplo de Explicação Sequencial utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).

[4:6] A lowland freshwater wetland – Lower Mary River	
	Phenomenon
Many of the wetlands of the north have been formed by the large rivers that flow from the rugged escarpments that fringe the Top End coastline. In the wet season huge volumes of water flow from the escarpments. When this water hits the flood plains it slows down and spreads out forming the wetlands. The wetlands border the sea, however a series of sand ridges stopped sea water flowing into the wetlands. This kept the wetland water fresh.	
Scott & Robinson 1993: 92	Explanation

(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 149)

Usando esse texto, os autores esquematizaram a sequência de eventos responsáveis pela formação de uma *wetland*, explicitando esta sequência através de setas e da adição de conjunções explícitas. Neste exemplo, o elemento Explicação é dividido em duas fases, uma para a formação das *wetlands* e outra para o represamento de água fresca por meio de uma formação geológica que impede que água fresca se misture à água salgada do mar.

Figura 6: Exemplo de Explicação Sequencial com relações conjuntivas de causa e efeito utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).



(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 149 (grifo no original))

Além de conjunções e advérbios de causa e efeito, algumas palavras-chaves podem ajudar o leitor a identificar um texto pertencente ao gênero Explicação Sequencial. São elas: *série* (de eventos), *sequência*, *sucessão*, *encadeamento* e *processo*.

2.2.2 Explicação Fatorial

Explicação Fatorial é um subgênero textual que intenciona explicar como um fenômeno pode resultar de diversos fatores (ou causas). Os autores ilustram o exemplo a seguir com um texto retirado de um manual de biologia. Nesta Explicação são apresentados os fatores que tornam uma espécie de árvore, denominada *Acacia aneura*, mais resistente às variações climáticas e aos longos períodos de aridez, calor e solos não-férteis.

Figura 7: Exemplo de Explicação Fatorial utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).

[4:10] The mulga tree	Phenomenon
How can plant life grow so well in such dry, hot and infertile places?	
Surviving the long drought	Explanation
<p>The mulga tree likes long droughts – if it is too wet mulga trees will not grow.</p> <p>The shape of the mulga tree is the key to it surviving dry times. The branches of the mulga fan out from the bottom – like a huge half moon. The branching leaves and stem catch the rain and it trickles down to the soil. This traps more rainfall than if the tree grew straight up. The mulga catches more water than a gum tree. The water is stored in the soil to be used by the tree during the next drought. Even the mulga's leaves help it to survive the drought. They are a silvery grey colour. The sun's rays bounce off the leaves helping the plant to stay cool. Also the mulga tree makes its own food by dropping thousands of leaves.</p>	
Scott & Robinson 1993: 22	

(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 156 (grifo nosso))

As palavras-chaves que podem ajudar o leitor na identificação deste subgênero são: *causas, fatores e condições*.

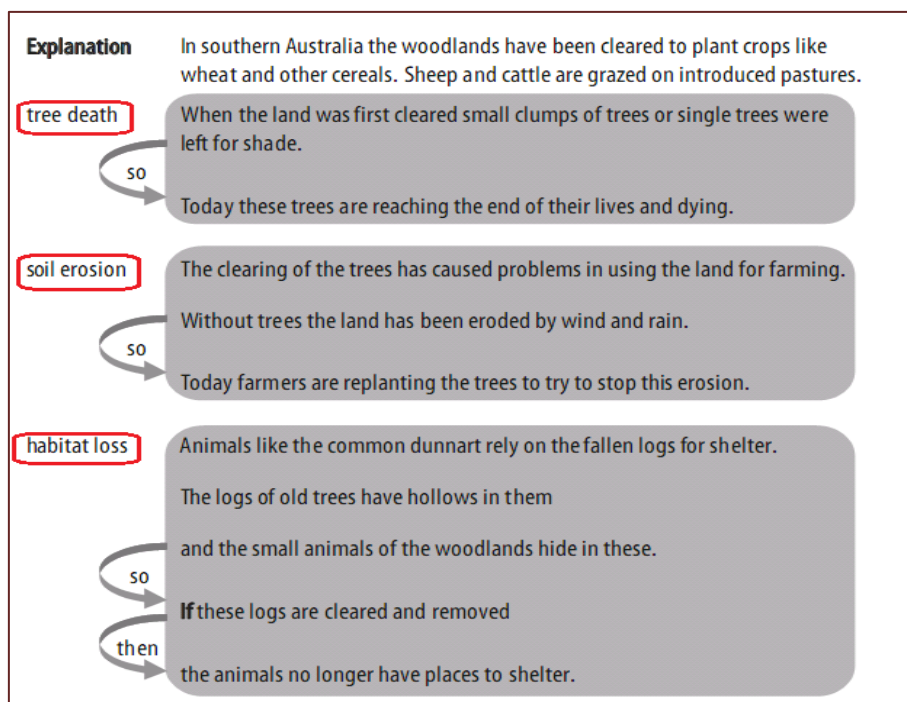
2.2.3 Explicação Consequencial

O subgênero Explicação Consequencial explica os múltiplos impactos, ou consequências, provocados pela ocorrência de um determinado fenômeno. A estrutura da Explicação Consequencial é similar à estrutura das demais Explicações, sendo composta pelo elemento Fenômeno (Phenomenon), que explica qual é o fenômeno causador de todas as consequências, e pelo elemento Explicação (Explanation), que explica as consequências do fenômeno.

O texto a seguir (Figura 8), usado como exemplo por Martin e Rose (2007, p. 158) discorre sobre os efeitos negativos causados pela derrubada de árvores em uma região do sul da Austrália com intuito de transformar em área de cultivo de cereais e em

pastagens. No texto da Figura 8, primeiramente é apresentado o fenômeno através de uma breve explicação, que contém informações do fenômeno em si áreas de florestas foram devastadas (*Wood lands have been cleared*), seguido dos motivos para existência do fenômeno: a derrubada das árvores: para plantar colheitas (*to plant crops*) e para a pastagem de ovelhas e gado (*sheep and cattle are grazed on introduced pastures*). As três consequências desse fenômeno, ou seja, dessa mudança na vegetação, são expostas no texto da Figura 8 por meio das seguintes sentenças: morte das árvores que restaram (*tree death*), erosão do solo (*soil erosion*) e perda de habitat para os animais nativos (*habitat loss*). Como pode ser visto a seguir, nessa Explicação os autores dão ênfase às consequências do fenômeno por meio do destaque dos termos anteriormente mencionados (grifos no original):

Figura 8: Exemplo de Explicação Consequencial utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).



(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 159 (grifo no original))

As palavras-chaves que podem ajudar o leitor a identificar este gênero são: *consequências, efeitos e resultados*.

2.2.4 Explicação Condicional

Explicação Condicional é um subgênero de texto nos quais as relações de causa e efeito entre os eventos também são obrigatórias, mas os efeitos estão sujeitos a fatores que podem depender de condições variáveis. Esse tipo de Explicação segue o padrão organizacional das demais Explicações. Primeiro, o Fenômeno (Phenomenon) é apresentado na fase introdutória; posteriormente, na fase Explicação (Explanation), condições variáveis são apontadas.

No exemplo utilizado por Martin e Rose para embasar seus estudos, são explicadas as relações entre espécies predadoras e suas presas. As condições aqui retratadas foram as variáveis entre o aumento ou diminuição da população de presas e de predadores em determinada área.

Figura 9: Exemplo de Explicação Condicional utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).

[4:12] Predator and prey population numbers	Phenomenon
Population size of one species can be affected by the size of the population of another species. This is true in the case of a predator species and the prey species on which it feeds. Over time, several outcomes are possible:	
Variable factors	
→ If the predators are absent, the prey population will increase exponentially but will eventually 'crash' when its numbers become too high to be supported by the food resources in the habitat.	
→ If the prey population is too small, the predator population will starve and die. In some cases, cycles of 'boom-and-bust' can be seen in both populations, with the peak in the predator population occurring after the peak in the prey population. Why?	
Kinnear & Martin 2004: 15	Explanation

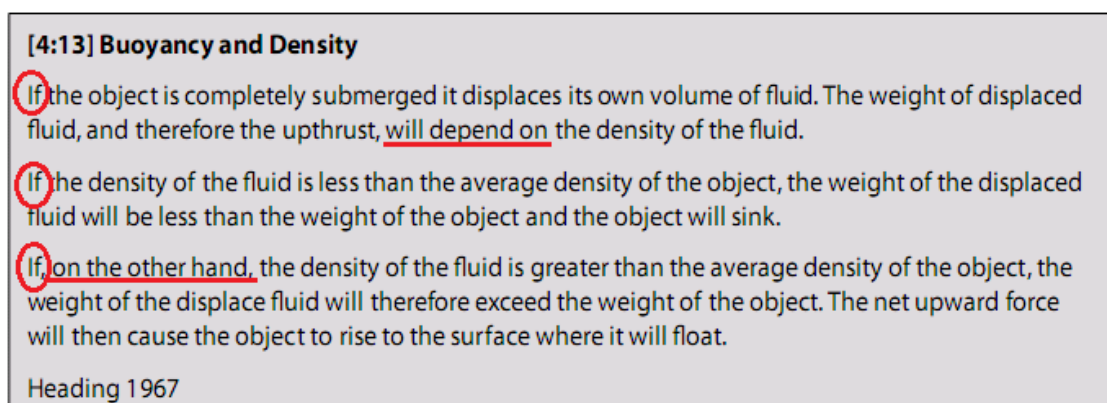
(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 160 (grifo nosso))

Segundo os autores, em uma Explicação Condicional, o elemento Fenômeno normalmente aponta a possibilidade de variabilidade de causa, como no exemplo descrito no texto: *O tamanho populacional de uma espécie pode ser afetado pelo tamanho populacional de outra espécie (Population size of one species can be affected by the size of the population of another species)*. De modo similar, os potenciais efeitos

também são frequentemente expressos de forma explícita, como em: *vários resultados são possíveis* (*several outcomes are possible*) (MARTIN; ROSE, 2007, p. 160).

Alguns marcadores discursivos que implicam a noção de possibilidade encontrados nesse tipo de texto são os modais em inglês *can* e *may*; o marcador condicional “*if*”, ou expressões como “*in case of*”, “*will depend on*” ou “*in some cases*”. Além disso, a Explicação Condicional pode estabelecer relações de contraste entre duas variáveis, como no texto do exemplo a seguir, que explica sobre densidade de materiais, nas quais só há duas possibilidades de resultado (*outcome*): se o material for menos denso que o líquido, ocorre o efeito de boiar, se for mais denso, ocorre o efeito de afundar. Esse contraste é marcado, no texto, pela expressão *por outro lado* (*on the other hand*) (grifos nosso).

Figura 10: Exemplo de Explicação Condicional utilizado por Martin Rose no livro *Genre Relations – mapping culture* (2007).



(Extraído de: Martin; Rose, 2007, p. 160 (grifo nosso))

Assim como os outros tipos de Explicação, a Explicação Condicional pode ser encontrada em todos os campos da ciência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir o resultado da análise dos textos investigados com base no suporte teórico apresentado no capítulo anterior. Primeiramente, apresentamos os dados relativos à análise geral dos textos encontrados. Em seguida, descrevemos e discutimos os dados relativos a cada um dos dois tipos de gêneros estudados, isto é, o Relatório e a Explicação.

3.1 Resultado Geral

Por meio da análise dos textos contidos do Capítulo 1 ao 7, utilizados pelas autoras de Ann Hogue e Alice Oshima (2006) no livro-texto *Writing Academic English*, verificou-se um total de 19 composições textuais de extensões diversas e sobre variados temas. Dentre esse total, houve certo equilíbrio entre a quantidade de textos pertencentes ao gênero Relatório (11) e ao gênero Explicação (8), como podemos ver no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Quantidade total de Relatório e de Explicação encontrados.

Gêneros	Quantidade	Porcentagem (%)
Relatório	11	58%
Explicação	8	42%
TOTAL	19	100%

(Fonte: Do Autor).

Esse equilíbrio de quantidade de Relatório e Explicação evidencia o grau de importância e abrangência que ambos os gêneros possuem no campo acadêmico, uma vez que tanto Relatório como Explicação são amplamente utilizados no universo das práticas discursivas acadêmicas. A quantidade praticamente igual encontrada de ambos os gêneros revela também, de forma positiva, a preocupação que as autoras, Hogue e Oshima (2006), tiveram em inserir seu livro *Writing Academic English* um repertório

diversificado de gêneros textuais, que podem ser encontrados em revistas, periódicos científicos, livros didáticos, manuais, enciclopédias, etc. Outra possível explicação para este fato pode estar relacionada ao fato do livro ser direcionado a um público alvo bastante abrangente, tentando, dessa forma, atingir estudantes de várias áreas do conhecimento.

O Quadro 2, por sua vez, mostra, de maneira simplificada, a quantidade e porcentagem dos subtipos dos gêneros Relatório e Explicação encontrados no *Writing Academic English*.

Quadro 2: Quantidade de subgêneros Relatório e Explicação encontrados nos capítulos 1 ao 7, do livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

Subgênero	Quantidade	Porcentagem (%)
Relatório Descritivo	6	54%
Relatório Classificador	4	36%
Relatório Composicional	1	10%
Total	11	100%
Explicação Sequencial	2	25%
Explicação Fatorial	3	37%
Explicação Consequencial	2	25%
Explicação Condicional	1	13%
Total	8	100%

Fonte: Do Autor.

Nas Seções 3.2 e 3.3, a seguir, apresentamos e discutimos os resultados de cada um dos dois gêneros investigados.

3.2 Relatório

3.2.1 Relatório Descritivo

A principal função do Relatório Descritivo, como vimos, é descrever as características de um determinado ente. Nos dados obtidos pela análise podemos perceber uma predominância do Relatório Descritivo, 32%, em relação aos demais subgêneros de Relatório.

No Quadro 3, podemos verificar informações simplificadas a respeito de cada Relatório Descritivo encontrado.

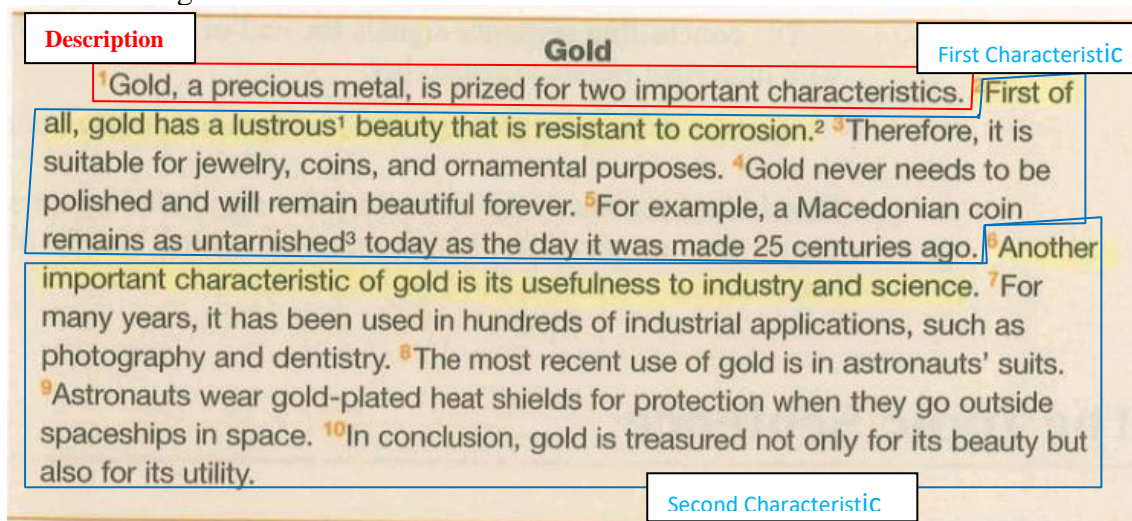
Quadro 3: Breve descrição dos Relatórios Descritivos encontrados nos capítulos 1 ao 7, do livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

TEXTO	PÁGINA	OBSERVAÇÕES
<i>Gold</i>	3	Descreve características sobre o ente ouro e suas aplicabilidades
<i>Dolphins</i>	23	Descreve algumas características sobre os golfinhos
<i>Olympic athletes</i>	25	Descreve duas características sobre os atletas
<i>Management styles</i>	35	Descreve os estilos de gerenciamento francês e americano
<i>Japan and United States: different but alike</i>	112/113	Descreve diferenças culturais entre características do Japão e dos Estados Unidos
<i>Marital exchanges</i>	124	Descreve três características culturais entre casamentos em culturas ocidentais e orientais

(Fonte: Do autor).

Como exemplo de Relatório Descritivo, escolhemos descrever apresentar alguns detalhes do texto *Gold*. Nesse exemplo, podemos notar como este Relatório usa o elemento Classificação para apresentar o ente “ouro” e orientar o leitor a buscar no elemento Descrição duas características (*gold, a precious metal, is prized for two important characteristics*). Na fase Descrição, a primeira característica é a “beleza” do ouro (*gold has a lustrous beauty that is resistant to corrosion*), e a segunda é sua “utilidade” (*another important characteristic of gold is its usefulness to industry and Science*).

Figura 11: Exemplo de Relatório Descritivo encontrado no livro-texto *Writing Academic English*.



(Extraído de: HOGUE; OSHIMA 2006, p. 03)

Em 'Gold', o autor fez uso do termo "*characteristic*" duas vezes, indicando ao leitor que o texto descreve o ente sob a ótica dessas duas características. Como mencionado anteriormente, esta é uma das principais palavras-chave a ser observada quando se busca identificar um texto do gênero Relatório Descritivo.

3.2.2 Relatório Classificador

Como explicado, o Relatório Classificador possui duas partes estruturais: o Sistema de Classificação, que introduz o ente e define o critério de classificação, e o elemento Tipos, classifica o ente em tipo e subtipos.

No Quadro 4 podemos notar alguns relatórios do tipo Classificador presentes no livro-texto *Writing Academic English*.

Quadro 4: Breve descrição de Relatório Descritivo encontrado no livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

TEXTO	PÁGINA	OBSERVAÇÕES
<i>Greeting cards</i>	14	Variedades de categorias de cartão de saudações.
Marital exchanges	124/126	Estabelece os tipos de dotes e trocas nupciais que acontecem entre casais de várias culturas
Types of calendar	35	Descreve 3 tipos de calendários

At the movies	79	Descreve 4 tipos de personalidades
---------------	----	------------------------------------

(Fonte: Do Autor)

O texto descrito a seguir, intitulado *Greeting cards* é um exemplo de Relatório Classificador.

Figura 12: Exemplo de Relatório Classificador encontrado no livro-texto *Writing Academic English* (HOGUE; OSHIMA, 2006)

Greeting Cards

Classification system

Have you noticed how many different kinds of greeting cards you can buy these days? In the old days, the local drugstore had one rack displaying maybe five or six basic kinds of cards. You could walk into the store and choose an appropriate card in five minutes or less. Nowadays, however, the display space for greeting cards is as big as a soccer field, and it may take an hour or two to hunt down exactly the right card with exactly the right message.

There are at least 30 categories of birthday cards alone: birthday cards for different ages, from different ages, for different relatives, from different relatives, for different genders, from different genders, from a couple, from the office, for dog owners, for cat owners, and so on. There are cards for getting a job, for retiring from a job, for acquiring a pet, for losing a pet, for becoming engaged, for breaking up. There are also greeting cards to send for no reason—"Thinking of you" or "Just because" cards. The newest type of card is the "encouragement card." An encouragement card offers comforting thoughts and helpful advice to someone who is sad or distressed in these troubled times. In short, there is now a greeting card for every possible life event and for a few nonevents as well.

Types

(Extraído de: HOGUE; OSHIMA, 2006, p. 14)

Nesse Relatório, o elemento Sistema de Classificação apresenta o ente *Greeting cards*. Nessa fase é possível perceber as palavras-chave "*different kinds of greeting cards*", que indicam que o ente *greeting cards* será descrito e que este possui tipos e subtipos.

Na fase seguinte, no elemento Tipo (destaque em azul na Figura 12) podemos encontrar os critérios de classificação, ou seja, as diversas categorias de *greeting cards* que é possível encontrar facilmente hoje em dia. No texto é possível encontrar a categoria "cartões de aniversário" (*birthday cards*) e as várias subcategorias: "cartões de aniversário para diferentes idades, de diferentes idades, para diferentes parentes, de diferentes parentes..." (*birthday cards for different ages, from different ages, for*

different relatives, from different relatives...). Nesse elemento textual há ainda a frase “*the newest kind of card is the ‘encouragement card’*”, indicando o mais uma variedade de *greeting card*. Nesse exemplo, outras palavras ajudam o leitor na identificação do tipo de Relatório. São elas *kinds, types e categories*.

3.2.3 Relatório Composicional

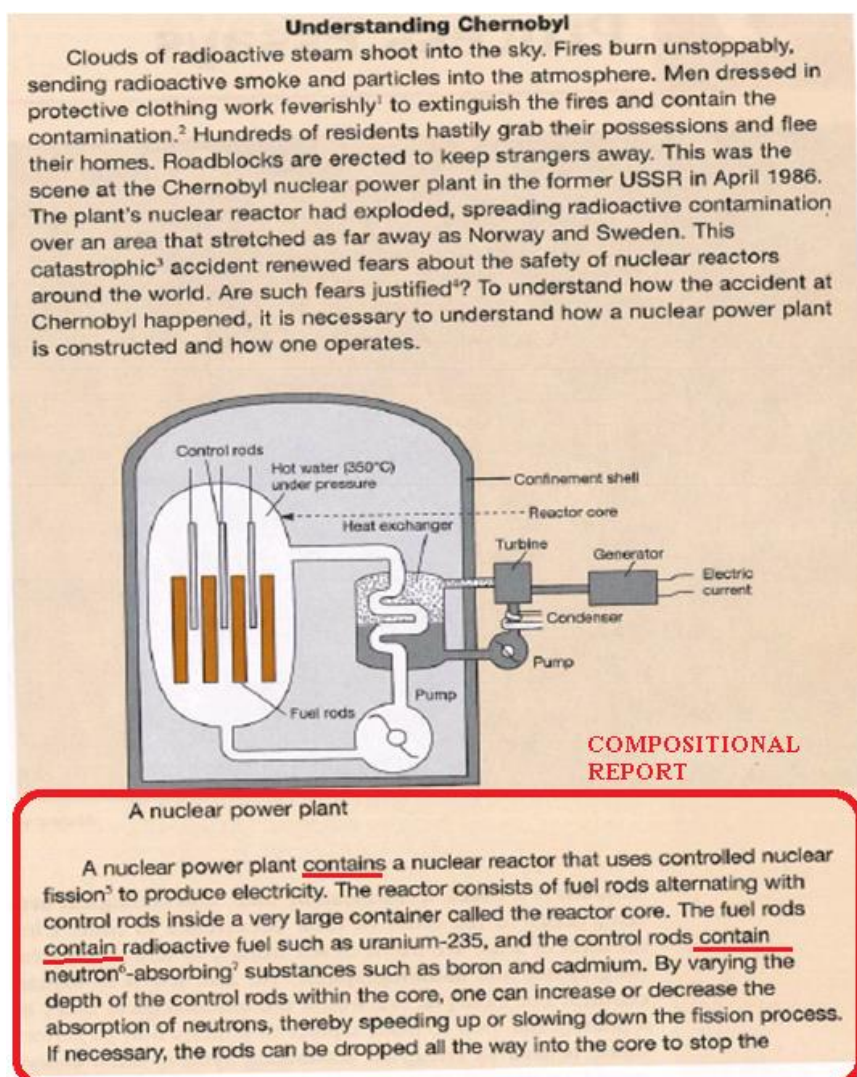
Os dois elementos principais dos Relatórios Composicionais são a Classificação do ente e Componentes. O Quadro 5 mostra alguns detalhes do único Relatório Composicional que aparece no livro *Writing Academic English*.

Quadro 5: Breve descrição do Relatório Composicional encontrado no livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

TÍTULO	PÁGINA	OBSERVAÇÕES
Understanding Chernobyl	82/83	Descrição do acidente nuclear de Chernobil ocorrido na Rússia e descrição dos componentes de um reator nuclear.

(Fonte: Do Autor)

Figura 13: Exemplo de Relatório Composicional encontrado no livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).



(Extraído de: HOGUE; OSHIMA, 2006, p. 82/83)

A rigor, o texto *Understanding Chernobyl* não é exatamente um Relatório Composicional, mas sim um Relato Histórico, que é outro gênero textual investigado por Martin e Rose (2007). Entretanto, apesar de os autores não fazerem menção a um gênero híbrido, nessa análise foi possível identificar trechos de textos com características de Explicação e de Relatório, que caracterizando a hibridez de gênero.

No texto da Figura 13, é possível notar em cada parágrafo características distintas. A primeira parte constitui um relato histórico, isto é o relato de fatos histórico que indicam ao leitor a origem do evento relatado. Mais a seguir, trecho destacado em vermelho, e na maior parte do texto, é utilizado o gênero Relatório Composicional para

explicar as partes que compõem um reator nuclear. Sem a descrição desses componentes, a compreensão das causas do acidente ficaria bastante limitada.

No trecho é possível encontrar os elementos textuais típicos do Relatório Composicional: a Classificação de Ente (Classification of the Entity) que será decomposto: o reator nuclear. Já as palavras-chave que indicam o elemento textual Componentes (Components) são os verbos “*contain*”, repetido 4 vezes, e “*consists of*” e a palavra “*parts*”.

3.3 Explicação

3.3.1 Explicação Sequencial

A Explicação Sequencial, como vimos, é subgênero de texto que busca explicar os fenômenos, estabelecendo relações entre causa e efeitos. No caso da Explicação sequencial, como o nome já sugere, essas relações estão estabelecidas através da sequência de causas, ou eventos, e seus efeitos sob o fenômeno.

No Quadro 6 abaixo, são descritos alguns detalhes dos dois exemplos de Explicação Sequencial encontradas no livro-texto de Oshima e Hogue (2006).

Quadro 6: Breve descrição de Explicação Sequencial encontrado no livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

TEXTO	PÁGINA	OBSERVAÇÕES
<i>Machine translation</i>	34	Descreve as etapas do processo de tradução automática
<i>Culture shock</i>	29	Descreve os diferentes estágios do fenômeno choque cultural

(Fonte: Do autor).

O texto descrito a seguir, intitulado *Culture shock* será descrito como exemplo de Relatório Classificador encontrado na pesquisa.

Figura 14: Exemplo de Explicação Sequencial encontrado no Writing Academic English (Hogue; Oshima, 2006).

Culture Shock	Phenomenon
<p>Moving to a new country can be an exciting, even exhilarating experience. In a new environment, you somehow feel more alive: seeing new sights, eating new food, hearing the foreign sounds of a new language, and feeling a different climate against your skin stimulate your senses as never before. Soon, however, this sensory bombardment becomes sensory overload. Suddenly, new experiences seem stressful rather than stimulating, and delight turns into discomfort. This is the phenomenon known as culture shock. Culture shock is more than jet lag or homesickness, and it affects nearly everyone who enters a new culture—tourists, business travelers, diplomats, and many experts agree that it has roughly five stages.</p>	
<p><u>In the first stage</u>, you are excited by your new environment. You experience some simple difficulties such as trying to use the telephone or public transportation, but you consider these small challenges that you can quickly overcome. Your feelings about the new culture are positive, so you are eager to make contact with people and to try new foods.</p>	
<p>Sooner or later, differences in behavior and customs become more noticeable to you. <u>This is the second stage</u> of culture shock. Because you do not know the social customs of the new culture, you may find it difficult to make friends. For instance, you do not understand how to make "small talk," so it is hard to carry on a casual, get-acquainted conversation. One day in the school cafeteria, you overhear a conversation. You understand all the words, but you do not understand the meaning. Why is everyone laughing? Are they laughing at you or at some joke that you did not understand? Also, you aren't always sure how to act while shopping. Is this store self-service, or should you wait for a clerk to assist you? If you buy a sweater in the wrong size, can you exchange it? These are not minor challenges; they are major frustrations.</p>	
<p><u>In the third stage</u>, you no longer have positive feelings about the new culture. You feel that you have made a mistake in coming here. Making friends hasn't been easy, so you begin to feel lonely and isolated. Now you want to be with familiar people and eat familiar food. You begin to spend most of your free time with students from your home country, and you eat in restaurants that serve your native food. In fact, food becomes an obsession, and you spend a lot of time planning, shopping for, and cooking food from home.</p>	
<p>You know that you are <u>in the fourth stage</u> of culture shock when you have negative feelings about almost everything. In this stage, you actively reject the new</p>	

(Extraído de: HOGUE; OSHIMA, 2006, p. 73)

O texto Culture shock consiste de uma Explicação Sequencial formada por cinco estágios conectados por uma relação de causa e efeito. Neste caso, portanto, cada estágio seguinte ao estágio inicial se torna efeito do estágio anterior e causa para o próximo estágio. Alguns elementos linguísticos servem como guia para a classificação desse texto como sendo do tipo Explicação Sequencial, por exemplo: marcadores de sequência expressos pelos numerais ordinais (grifado em verde); marcadores de tempo por exemplo *soon*; conjunções coordenativas de causa e efeito; conjunções coordenativas causais (*you do not know the social customs...*); e verbos e nominalizações que indicam processos de sentimento, crescimento, e/ou percepção de disposições cognitivas e afetivas (*...delight turns into discomfort; sensory bombardment becomes sensory overload...; differences in behavior and customs become more*

noticeable...; ...you Begin to feel lonely and isolated; You become critical...; you may actually develop stomachaches...; Your self-confidence grows).

3.3.2. Explicação Fatorial

A Explicação Fatorial explica como um fenômeno resulta em decorrência de diversos fatores (ou causas). O Quadro 7 exibe algumas informações sobre os três textos de Explicação Fatorial que apareceram na análise.

Quadro 7: Breve descrição de Explicação Fatorial encontrados no livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

TEXTO	PÁGINA	OBSERVAÇÕES
<i>Ocean Salinity</i>	26	Fatores que determinam o nível de salinidade do mar
<i>SAD</i>	99	Fatores que levam ao surgimento da Seasonal Affective Disorder
<i>Shyness</i>	96/97	Fatores biológicos que levam ao desenvolvimento de uma personalidade tímida.

(Fonte: Do Autor)

Utilizaremos texto intitulado *SAD* para exemplificar o gênero Explicação Fatorial encontrado nesta análise.

Figura 15: Exemplo de Explicação Fatorial encontrado no *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

SAD	Phenomenon
1	Years ago, medical researchers identified a psychological disorder that they appropriately named Seasonal Affective Disorder , or SAD. People who suffer from SAD become very depressed during the winter months. Doctors now understand the causes of this condition, which affects millions of people, particularly in areas of the far north where winter nights are long and the hours of daylight are few.
2	SAD results from a decrease in the amount of sunlight sufferers receive. Doctors know that decreased sunlight increases the production of melatonin, a sleep-related hormone that is produced at increased levels in the dark. Therefore, when the days are shorter and darker, the production of this hormone increases. <u>Shorter, darker days also decrease production of serotonin, a chemical that helps transmit nerve impulses. Lack of serotonin is known to be a cause of depression ("Seasonal" HH, par. 1).¹ Depression may result from the resulting imbalance of these two substances in the body.</u> Also, doctors believe that <u>a decrease in the amount of sunlight the body receives may cause a disturbance in the body's natural clock ("Seasonal" NMHA, par. 2).²</u> Doctors believe that the combination of chemical imbalance and biological clock disturbance results in symptoms such as lethargy, ³ oversleeping, weight gain, anxiety, and irritability—all signs of depression.
3	Since absence of light seems to be the cause of this disorder, a daily dose of light appears to be the cure. Doctors advise patients to sit in front of a special light box that simulates ¹ natural light for a few hours every day. An hour's walk outside in winter sunlight may also help (par. 4).
4	In conclusion, the depressive effect of low sunlight levels may help explain the high suicide rate in the Scandinavian countries; more important, it may suggest a remedy: When the days grow short, turn on the lights.

Explanation

(Extraído de: HOGUE; OSHIMA, 2006, p. 99)

Na Figura 15, o elemento Fenômeno ocorre no primeiro parágrafo do texto *SAD* e explica como o transtorno mental da depressão sazonal (Seasonal Affective Disorder) afeta milhões de pessoas no hemisfério norte durante os meses de inverno. O elemento Explicação, por sua vez, é exposto no segundo parágrafo e explica que a depressão sazonal ocorre como consequência da diminuição da incidência de raios solares em países muito frios. As três Consequências desse Fenômeno são: o aumento da produção de melatonina, a diminuição da produção de serotonina e a alteração no relógio biológico, que provocam a depressão sazonal (grifo em verde).

Além da própria estrutura do texto, as seguintes palavras-chave também demonstram que se trata de uma Explicação Fatorial: o substantivo *causes* e os verbos *cause*, *results from*, e *results in*.

3.3.3 Explicação Consequencial

A Explicação Consequencial, como o próprio nome indica, expressa a idéia de consequência. A partir desta análise foi possível encontrar dois exemplos desse subgênero, como podemos notar a partir das informações simplificadas no quadro abaixo.

Quadro 8: Breve descrição de Explicação Consequencial encontrado no livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

TEXTO	PÁGINA	OBSERVAÇÕES
<i>Native American Influences on Modern U.S. Culture</i>	58	Descreve 4 influências da cultura nativa americana sobre a cultura americana moderna
<i>Welcoming Back the Top Dog</i>	106/107	Consequência positivas de se repovoar com espécies de predadores áreas em que antes essas espécies estavam extintas

(Fonte: Do Autor)

Para uma melhor compreensão desse gênero, algumas características do texto *Welcoming back the top dog* serão comentadas.

Figura 16: Exemplo de Explicação Consequencial encontrado no livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

Welcoming Back the Top Dog ¹	Phenomenon
<p>1 In our homes, on our beds, and deep within our hearts lie creatures for whom the wild is more than a whisper—domesticated versions of animals long reviled by humankind. Forebears of our beloved dogs and cats, wolves and mountain lions have shared a fate far removed from that of their tamer cousins. Feared for their intelligence and physical prowess, wolves and mountain lions were nearly eradicated. It is only recently that we have begun to understand the vital role these predators play in keeping nature in balance. Only recently have we stopped persecuting and started appreciating the wonders of these wild beings.</p> <p>2 Just in the nick of time. Luckily, when given political protection from trigger-happy humans and habitat with sufficient prey, wolves and mountain lions thrive and their populations quickly revive. While mountain lions have always eked out an existence in California, wolves were exterminated decades ago. But now, the potential exists for wolves to move naturally into the far reaches of northern California and Oregon from the northern Rockies.</p> <p>3 Wolves were extinct in the lower 48 states for more than half a century. Their restoration to the wildlands of Montana, Idaho, and Yellowstone National Park in the mid-1990s created virtual laboratories for wildlife biologists—and people like you and me—to observe the species in its natural element. We began to see almost immediately that <u>wolves generate a ripple effect throughout the ecosystem</u> for which many other species, some endangered themselves, benefit.</p>	
<p>4 Making a living in the wild is hard. As a top predator, wolves make life easier by putting food on the ground for scavengers. Grizzly bears, bald eagles, gold eagles, ravens, coyotes, mountain lions, magpies, wolverines, and beetles all enjoy feasting on wolf kills. Thanks to the wolves, the endangered grizzly bear is enjoying a renaissance and its numbers have taken a turn for the better in parts of the West. In Yellowstone, individual grizzly bears are taking advantage of a good thing: They've been seen following wolf packs, waiting for them to make a kill and then stealing the carcass before the hard-working wolves have had a chance to take even a bite! Ninety-pound wolves are no match for one-thousand-pound grizzlies.</p> <p>5 The dance of life and death between predator and prey makes many of us uncomfortable, yet prey species are also benefiting from the return of the wolf. Unlike human hunters, who target healthy adult animals, wolves cull the sick and elderly from elk, deer, moose, and bison herds, reducing the spread of disease and keeping the prey population healthier.</p> <p>6 "It's important to remember that predators and prey evolved in lockstep together over millions of years," says Amaroq Weiss, BS, MS, JD, western director of species conservation for Defenders of Wildlife. "They make each other work."</p>	<p>Explanation</p> <p>First consequence: food on the ground for other species</p> <p>Second consequence: help other species to pass the strongest genes to next generations</p>
<p>7 "As an example of how a keystone predator like the wolf keeps a prey population healthier, we have only to look at what's happening in Wisconsin," says Weiss. "Chronic wasting disease (CWD) in deer is an enormous problem in the southern part of the state, where there are no wolves. However, in northern Wisconsin, to which wolves have returned in recent years, CWD in deer is unknown. While no studies have been completed to confirm this relationship, the evidence on the ground is extremely compelling.</p> <p>8 <u>Plant life also gains where this high-ranking carnivore is around.</u> Prior to wolves being reintroduced into Yellowstone, the ungulates (hooved mammals) had it easy. With no hunters or predators around, they could do as they pleased—and what pleased them was hanging out on river banks, browsing on the young willow and aspen. But with wolves back in the picture, the elk and moose have had to move around a lot more; as a result, <u>the compromised vegetation is flourishing once again.</u></p> <p>9 The beneficial impacts of this change are numerous. <u>The willow and aspen can now mature,</u> thereby creating habitat for migratory songbirds. The increased vegetation reduces erosion and cools the rivers and ponds, thus making them more hospitable to fish. Beavers are back building dams.</p> <p>10 Environmentalism is all about relationships, and the trickle-down effects . . . that wolves have on other species, and the ecosystem in general, is significant. It is easy to see why wolves are called an umbrella species: An entire web of life is protected by the existence of this top carnivore. Imagine what the ecological impact would be if wolves were allowed to return to more of their historical homeland.</p>	<p>Third consequence: plant can mature</p>

(Extraído de: HOGUE; OSHIMA, 2006, p. 106/107)

O elemento Fenômeno do texto *Welcoming back the top dog* é bastante extenso, envolvendo os três primeiros parágrafos, como podemos ver destacado em azul na Figura 16. É somente na última sentença do terceiro parágrafo que o Fenômeno sinaliza que o texto focalizará os efeitos da reintrodução dos lobos em seu habitat natural: *We began to see almost immediately that wolves generate a ripple effect throughout the ecosystem for which many other species, some endangered themselves, benefit.* (Sublinhado em azul). O elemento Explicação, por sua vez, estende-se do parágrafo 4 ao 9 (destacados em vermelho, na Figura 16), e apresenta três consequências positivas.

A primeira consequência é o fato que outras espécies de animais também se beneficiaram com o retorno dos lobos, pois eles ajudam a fornecer alimentos para essas outras espécies (destacado em verde, na Figura 16). A segunda é que, ao matar animais doentes e velhos de outras espécies, os lobos também ajudam essas espécies a se fortalecer uma vez que apenas os indivíduos mais fortes sobrevivem e passam adiante seus genes (destacado em lilás). A terceira consequência positiva é que espécies vegetais também se beneficiam já que os lobos afastam os animais que ficam pastando e pisando sobre essas plantas (em amarelo).

Novamente, algumas palavras-chave ajudam a evidenciar que este texto é uma Explicação Consequencial: os substantivos *effect* e *impact*, o verbo *benefit*, e o conector *as a result*.

3.3.4 Explicação Condicional

Como vimos anteriormente, Explicação Condicional é subgênero de texto no qual os efeitos decorrentes de determinado fenômeno estão sujeitos a fatores que podem depender de condições variáveis.

Na Explicação Condicional, o Fenômeno (Phenomenon) é apresentado na fase introdutória do texto; posteriormente, na fase Explicação (Explanation), condições variáveis são apontadas. Nesta pesquisa foi constatada a presença de apenas um texto do subgênero Explicação Condicional, como pode ser visto a seguir.

Quadro 9: Breve descrição da Explicação Condicional encontrada no livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

TEXTO	PÁGINA	OBSERVAÇÕES
<i>Effects of color</i>	19	Consequências biológicas da exposição a diferentes cores

(Fonte: Do Autor)

Como podemos notar pela figura abaixo, o fenômeno é especificado desde as duas primeiras sentenças *Colors create a biological reactions in our bodies. These reactions can change our behaviour* (como podemos ver destacado em amarelo). Logo em seguida o texto traz as evidências da ocorrência desse fenômeno no elemento Explicação (indicado na cor preta, na Figura 17). Nessa fase do texto, a Explicação analisa as condições necessárias para a reação biológica acontecer, ou seja, a exposição dos indivíduos a determinadas cores, cada cor exerce, portanto, um efeito diferente. Abaixo analisaremos esta Explicação mais detalhadamente:

Figura 17: Exemplo de Explicação Condicional encontrado livro-texto *Writing Academic English* (Hogue; Oshima, 2006).

Effects of Color

Phenomenon

Colors create biological reactions in our bodies. These reactions, in turn, can change our behavior.

Explanation

In one study, prisoners were put in a pink room, and they underwent a drastic and measurable decrease in muscle strength and hostility within 2.7 seconds. In another study, athletes needing short bursts of energy were exposed to red light. Their muscle strength increased by 13.5 percent, and electrical activity in their arm muscles increased by 5.8 percent. Athletes needing more endurance for longer performances responded best when exposed to blue light. Other studies have shown that the color green is calming. After London's Blackfriars Bridge was painted green, the number of suicides decreased by 34 percent. These and other studies clearly demonstrate that color affects not only our moods but our behavior as well (Daniels 10).

(Extraído de: HOGUE; OSHIMA, 2006, p. 19)

O texto *Effects of color* explica como diferentes tipos de cores *podem* provocar efeitos comportamentais e cognitivos nas pessoas. Apesar de ser uma Explicação Condicional, esse texto não apresenta os marcadores condicionais tais como “if”, ou “in

case of”. O elemento linguístico que indica a possibilidade do fenômeno acontecer é o verbo modal inglês *can*, (circulado em vermelho na Figura 17).

Como Martin e Rose (2007) explicam, a presença desses marcadores é um elemento comumente empregado em textos do gênero Explicação Condicional, mas não são obrigatórios. Em outras palavras, a relação entre a variação de Condição e a variação no acontecimento do Fenômeno fica expressa de forma implícita: se uma pessoa é exposta à cor azul, o efeito será x ; se exposta à cor verde, o efeito será y ; e assim por diante para as outras cores (grifos em verde, na Figura 17).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto até aqui, os Gêneros textuais são concebidos como formas de estáveis de organização de informações, servem a um propósito específico na interação social. O ensino baseado em gêneros do discurso possibilita uma melhor compreensão do que conteúdo, uma vez que gêneros são formas previsíveis de conferir forma ao que está sendo aprendido e ensinado. Como consequência disso, pode ocorrer uma facilidade na assimilação de novos conhecimentos.

Dessa forma, os gêneros aqui abordados permitem que o indivíduo possa atribuir sentido ao seu mundo de uma forma organizada. Visto que Relatório, por exemplo, pode ser compreendido como os textos que descrevem as características, os tipos e subtipos, e a composição de entes. Assim é possível que encontremos um Relatório para além do meio acadêmico, como por exemplo, em rótulos que descrevem a composição de produtos, em textos enciclopédicos e além de textos multimodais, como fotos, selos, etc.

Explicação, por sua vez, pode servir ao propósito de responder às questões que podem surgir em campos específicos do conhecimento, como por exemplo, como se formam as geleiras do Ártico ou como nasce uma interlíngua. No entanto, apesar do o gênero Explicação ser mais comumente encontrada em manuais de física, geografia, biologia e química, é possível o encontrarmos no nosso cotidiano. Para tanto basta questionarmos quais são as consequências de determinado processo ou as causas de determinado fenômeno, como uma enchente num centro urbano, por exemplo.

Como vimos, o conhecimento dessas famílias de gêneros textuais podem possibilitar um maior rendimento no aprendizado de diversos tipos de conteúdo, uma vez que passamos a procurar elementos indicativos da intenção comunicativa do autor. Ou seja, ele quis descrever ou explicar algo, ou descrever e explicar.

Destarte, impulsionada pelas concepções de gênero adotadas por Bakhtin (2003), Martin e Rose (2007) e as concepções segundo Crystal (2003) e Bagno (2014) do lugar da língua inglesa no mundo, esta pesquisa monográfica contribuiu de forma

significativa para a construção de outra visão de texto e na expansão da visão da importância da língua para uma nação.

Ainda, ciente de que a língua não é estanque e que a classificação de textos em gêneros não limita o seu uso, pelo contrário, aumenta as possibilidades de uso que o falante pode fazer desta língua.

Pretendo aprofundar esta pesquisa, uma vez que o que aqui foi exposto está longe de encerrar os estudos a cerca dos gêneros textuais Relatório e Explicação, visto que o campo é muito abrangente. Deste modo, vejo a aplicação, na minha prática docente, dos conhecimentos daqui decorrentes não apenas como uma forma comprovar a eficácia do ensino da língua baseado em gêneros, como também como forma de dar continuidade a esta pesquisa, só que desta vez de forma prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Língua, Linguagem, Linguística: pondo os pingos nos ii*. 1ª edição, 2ª reimpressão: maio de 2018. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAHKTIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso - Problemática e definição.” In: *A Estética da Criação Verbal*, por Mikhail Bahktin, tradução: MARIA ERMANTINA GALVÃO G. PEREIRA, 277-289. São Paulo: MARTINS FONTES, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRYSTAL, David. *English as a Global Language*. Cambridge: Cambridge, 2003.

DEREWIANKA, B. “The contribution of genre theory to literacy education in Australia.” In: *Teaching Writing in Today's Classrooms: Looking back to looking forward*, por J. BARTON, G. BROCK, C. TURBILL, 69-86. Norwood: Australian Literary Educators' Association, 2015.

MARTIN, J. R.; ROSE, David. *Genre Relations - Mapping culture*. Londres: Equinox Publishing Ltd, 2007.

HOGUE, Ann; OSHIMA, Alice. *Writing Academic English*. Fourth Edition. New York: Pearson Education, 2006.

MARTIN, J. R.; HALLIDAY, M. A.K. *Writing science: Literacy and discursive power*. London: Falmer Press, 1993.

MEURER, J. L. *Análise crítica dos generos textuais: Texto a partir da Linguística Sistemico Funcional com ênfase no componente sociológico da linguagem*. Projeto da Capes, 2003.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem*. Bauru, SP: EDUSC-Editora da Universidade Sagrado Coração, 2002.

SIMONS, Gary F.; CHARLES, D. “Ethnologue: Languages of the World” *Ethnologue: Languages of the World*. Disponível em< <http://ethnologue.com>> Acesso em 10 de Dezembro de 2018.

SWALES, J. M. *Genre Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.